

Últ ; Menu ; Cotações Comprar ou Vender Vacinas Próximos IPOs? Bitcoin



Últimas Notícias Boi Suínos Frango Etanol Soja Milho Café Mais ☐

Pecuária de corte

Pegada hídrica entre bovinos pode variar até sete mil litros por quilo de carcaça

Por Lucas Simões
28/03/2021 - 9:00





O resultado revelou que é possível encontrar enormes diferenças entre animais no consumo da água durante a produção de carne bovina (Imagem: Reprodução/Embrapa)

A individualidade dos **bovinos** impacta no valor da pegada hídrica na pecuária. Pesquisa realizada na **Embrapa Pecuária Sudeste** (SP) obteve diferenças que chegaram a sete mil litros de água por quilo de carcaça (carne + ossos) entre o valor médio e o valor máximo de pegada hídrica (PH) entre bovinos.

O resultado revelou que é possível encontrar enormes diferenças entre animais no consumo da água durante a produção de **carne bovina**. Com isso, os cientistas concluíram que é fundamental considerar os animais individualmente para propor ações a fim de reduzir a pegada hídrica na **pecuária de corte**.

De acordo com o pesquisador da Embrapa **Julio Palhares**, o cálculo empregado é inédito. Assim como é a primeira vez que é calculada no **Brasil** a pegada da carne bovina com dados gerados no próprio sistema de produção.

Geralmente, são usadas fontes secundárias, como as do **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística** (IBGE), por exemplo.

Durante dois anos e meio, a Embrapa gerou esses cálculos considerando o sistema de

produção de cria e recria a pasto e de terminação em confinamento de animais de corte da raça Nelore.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Dados dessa pesquisa foram publicados no artigo *Water footprint of a tropical beef cattle production system: the impact of individual-animal and feed management* (Pegada hídrica de um sistema tropical de produção de gado de corte: o impacto do indivíduo e do manejo alimentar) na revista internacional *Advances in Water Resources*, considerada referência mundial em estudos sobre o uso da água.



No experimento, a dieta convencional foi composta por silagem de milho, concentrado de milho e farelo de soja (Imagem: Reprodução/Embrapa)

Os sistemas de produção pecuários variam de acordo com aspectos ambientais e de manejo e isso tem influência no valor da pegada hídrica.

“Estamos pesquisando como melhorar a eficiência hídrica dos bovinos e quais decisões de gestão ou soluções tecnológicas os pecuaristas podem utilizar para promover essa eficiência. O uso de coprodutos agrícolas nas dietas pode ser uma dessas práticas. No entanto, as pesquisas nessa área não investigaram a fundo seu potencial benefício na melhoria da eficiência hídrica do produto carne”, explica Palhares.

Nesse estudo, foram testadas no período de confinamento duas dietas diferentes para o gado – uma convencional e outra utilizando coprodutos agrícolas.

O uso de **alimentos** alternativos promoveu melhor eficiência hídrica. Além disso, manteve o desempenho dos animais.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

No experimento, a dieta convencional foi composta por silagem de **milho**, concentrado de milho e farelo de **soja**. Já a de coprodutos foi à base de silagem de milho e concentrado de gérmen de milho gordo, polpa cítrica e casca de amendoim.

Palhares ressalta que para ser preciso na tomada de decisões com base na pegada hídrica, deve-se considerar a individualidade animal para em seguida propor soluções de manejo adequadas para serem adotadas pelo pecuarista nas fazendas.

Os bovinos apresentam comportamentos de consumo que variam ao longo da vida e também entre cada indivíduo. Quanto maior o consumo do animal, maior o valor de sua pegada hídrica.

“Isso mostra a importância de conhecer e manejar o rebanho de forma precisa”, explica Palhares.

Para o pesquisador, quantificar o uso de água é necessário para entender onde e como esse recurso é utilizado na propriedade e na cadeia de produção de bovinos.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Simulação apresenta economia de 23% de água



A produção de carne gera impactos ambientais, econômicos e sociais positivos e negativos, e para melhorar a eficiência hídrica e conservar os recursos naturais, é necessário medir o consumo de água com precisão (Imagem: Reprodução/Embrapa)

Uma simulação feita pelo estudo apresentou 23% de economia no consumo de água total do gado em confinamento no Brasil abatido em 2018.

O cenário foi calculado considerando as dietas formuladas com coprodutos e as convencionais e variações nos valores das pegadas. A economia ocorreu em relação ao animal que apresentou menor pegada hídrica e o de maior pegada.

“Os resultados demonstram como o tipo de dieta pode ser uma importante ação mitigadora. Simulações mostram que esse item pode diminuir o consumo de água em 23% anualmente. Portanto, ter maior precisão na tomada de decisões e políticas com base nas abordagens da pegada hídrica para animais e produtos agrícolas significa fazer cálculos a partir de dados altamente detalhados das cadeias de abastecimento, trabalhar com dados primários e regionalizados e considerar a individualidade animal, especialmente para bovinos”, explica.

A produção de carne gera impactos ambientais, econômicos e sociais positivos e negativos. Para melhorar a eficiência hídrica e conservar os recursos naturais, Palhares afirma ser necessário medir o consumo de água com precisão.

As informações geradas pela pesquisa, além de ajudar pecuaristas na proposição de boas práticas na fazenda, podem ser úteis a governo e instituições privadas para entender e demonstrar a relação entre a produção de bovinos de corte e o uso da água, melhorando a imagem ambiental da carne para os **mercados** nacional e internacional.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Com informações da Agência Embrapa de Notícias

Leia também:



Meio Ambiente

Mundo aguarda meta climática dos EUA antes de cúpula de Biden

Coronavírus

Brasil supera 14 milhões de casos de Covid e 381 mil mortos

Quer ficar por dentro de tudo que acontece no mercado agro?

Receba de segunda a sexta as principais notícias e análises. É grátis!